

XIX — MEMÓRIA

NOTÍCIA DA NAÇÃO JUIOANA A QUE CHAMAM HOJE SUCACA

A nação Juioana foi a que sempre habitou a Ilha Grande de Joánes (*). Teve esta Ilha este nome por perverter o nome da dita nação Juioana em Joánes. Deram depois a esta nação o nome de Sacaca por causa que indo muitos destes Índios trabalhar na Fortaleza da Barra com outras mais nações, o feitor índio que eles levaram era austero, dizia sempre aos seus que governava, pela sua giria *Sacacon*. Esta palavra quer dizer aviar com o trabalho. As mais nações que ouviam dizer muitas vezes aquela palavra, entraram a chamar-lhe Sakakas, com este nome ficaram até hoje.

Esta ilha tinha mais nações de índios, como eram Aruans, Moco-ons, Ingahibas, Mariapan e Karipunas.

A nação Sakaka hoje deste nome, existe na vila de Monforte, hoje assim chamada e antes a aldeia de Joánes dos padres de Santo António. O orago da Igreja era de Nossa Senhora do Rosário, o qual ainda hoje conserva.

Esta nação sempre habitou pelos centros desta ilha, pelas paragens hoje assim chamadas, Laranjeiras, Frigeiras, Trés Irmãos, Curuxis e por outras mais ilhas, as quais estão pelo meio dos

(*) Chama-se de ilha de Joánes, porque havendo sido povoada de diversas nações de índios, como Aruans, Moco-ons, Ingahibas, Mariapans e Karipunas, entre estas a povoou também a nação Juioana; eis aqui o nome que depois com o tempo as converteu no que hoje tem no de Joánes *. Tal é a informação que dá a tal respeito o Sakaka Severino dos Santos, Sargento-Mor da ordenança dos ditos índios da vila de Monforte. É um índio, pelo que dele alcancei, suficientemente versado nas coisas do país, civilizado já pelo menos com a civilidade de haver aprendido a ler e escrever, conta de idade setenta e tantos anos, fala expedidamente e assim entende a língua portuguesa e portanto nenhum escrúpulo faço de subscrever as suas informações.

campos em cabeceiras de rios, ou junto a lagos dos quais desceram para a margem da costa, donde se acha hoje aquela vila, por se verem perseguidos dos índios da nação Aruans, que eram seus inimigos e mais a nação Tupinambá.

Pela nação Karipúna que eram seus camaradas tiveram notícias que se achava gente branca na parte onde hoje é a cidade do Pará, a qual era muito valorosa e com esta fama a procuravam passando a outra banda da baía em canoas que lhes deram os ditos seus camaradas Karapúna. Chegando à cidade tiveram a fortuna de acharem lá um parente seu o qual lhes serviu de intérprete para falarem ao branco que governava o Pará, o qual era Capitão-Mor. Este dito seu parente estava feito Capitão da Nação Tupinambá, o qual tinham apanhado no campo desta ilha sendo ainda rapaz e depois o batizaram e lhe puseram o nome de João; tinha a alcunha de Sapatú.

Fazendo os Sakakas a sua fala a quem governava o Pará naquele tempo e dizendo-lhe que iam buscar a sua proteção e que concedendo-lhe a mercê de lhe dar cem soldados com alguns oficiais para os ajudarem a vencer na guerra aquele grande inimigo Aruans, que eles se obrigavam a sustentar os soldados e se sujeitariam ao domínio de EL REI de Portugal sendo seus leais vassalos. Foi aceita esta fala e executada logo mandando-se-lhe um destacamento de soldados com um capitão com seus respectivos oficiais. Estando os ditos Sakakas já aposentados na sua aldeia, hoje vila de Monforte, com os soldados foram acometidos pelos Aruans e saindo-se-lhe ao centro junto com os soldados fizeram uma mortandade grande nos ditos Aruans e os acabaram de matar na praia do rio da água doce, distante da aldeia meia légua, costa abaixo, ficando aquela praia alastrada de corpos mortos e só escapando aqueles que estavam guardando as canoas em que os ditos Aruans tinha vindo.

As quais canoas estavam metidas no rio Juvim, aonde tinham feito o seu desembarque; os quais fugiram nas canoas que estavam vigiando e levaram notícias aos mais que ficaram tão intimidados que nunca mais vieram. Mas o destacamento se conservou sempre; mas no tempo do governo do Sr. Manoel Bernardo de Melo de Castro, ainda se nomeava capitão com o título da fronteira de Joânes, sendo o último nomeado no seu governo Matias Paes de Albuquerque, o qual era o oficial maior da Secretaria do Estado do Pará. Este governador mandou buscar a última peça de artilharia que ainda lá havia posta em uma fortaleza, que hoje está demolida, por ter sido feita de terra.

A nação Aruan se repartiu por várias aldeias, como são a da Najatuba, hoje vila de Chaves, a aldeia da Conceição, hoje vila de Salvaterra e pela aldeia de São José, hoje o lugar de Mondim. Eram todas dos padres Capuchos.

A nação Ingahiba existe em duas povoações que hoje se chamam Vila de Conde e Vila de Beja, chamadas algum dia de aldeias de Suma-uma, Murtigura. Eram dos padres da Companhia.

As nações Mocoões (atual denominação de um rio), Marapan, Kadipuna já se acabaram e por acaso se acham algum descendente deles.

Estas notas todas deu a Sakaka Severino dos Santos, Sargento-Mor da ordenança dos ditos índios Sakakas, o qual é o mais civilizado entre eles e se acha na idade de setenta e tantos anos e tem toda esta notícia por tradição dos seus parentes. Sabe ler e escrever, é livreiro e tem bom discernimento e por este motivo se faz esta lembrança para a todo o tempo constar. Monforte, 15 de novembro de 1783.

